

## Preocupações Parentais em Pais de Crianças do Sexo Masculino e Pais de Crianças do Sexo Feminino: Estudo Comparativo

Susana Algarvio<sup>1</sup>, Isabel Leal<sup>1</sup> & João Marôco<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Instituto Superior de Psicologia Aplicada, Lisboa  
Unidade de Investigação em Psicologia e Saúde, ID

Neste estudo tivemos como objectivo avaliar e comparar as preocupações parentais em pais de crianças do sexo masculino e pais de crianças do sexo feminino.

Os participantes são 2972 pais, 1416 pais de crianças do sexo masculino e 1555 pais de crianças do sexo feminino, com idades compreendidas entre os 3 e os 10 anos. Foi utilizada uma escala de preocupações parentais, construída por nós em estudos anteriores, constituída por 24 itens, divididos por 5 sub-escalas, problemas familiares e preocupações escolares, desenvolvimento infantil, preparação, medos e comportamentos negativos.

A média de preocupação é maior nos pais de crianças de sexo feminino em todas as sub-escalas, excepto na sub-escala V, comportamentos negativos. Para comparar os dois grupos escolhemos o teste *t-Student* com a correcção de Welch para a heterogeneidade de variâncias, analisado no SPSS 15. Foram encontradas diferenças significativas na sub-escala IV, Medos ( $t(2745) = -2.877$ ;  $p = 0.004$ )

*Palavras-chave:* Parentalidade, preocupações parentais, escala de preocupações parentais, diferenças de género

### 1. INTRODUÇÃO

Este estudo teve como objectivo comparar preocupações parentais de pais de crianças do sexo masculino e de pais de crianças do sexo feminino. É consensual na literatura a importância dada às preocupações dos pais para a detecção de problemas de desenvolvimento e de comportamento das crianças. Por outro lado, a preocupação excessiva ou a ausência de preocupação dos pais pode reforçar comportamentos normativos originando perturbações psicopatológicas. No entanto, poucos estudos se dedicaram a analisar as preocupações parentais quanto a diferenças de género no desenvolvimento infantil normativo.

As diferenças de género são abordadas nos estudos de desenvolvimento infantil, encontrando-se diferenças de comportamento entre crianças do sexo masculino e do sexo feminino. Segundo Cornwell (1985), para além dos factores genéticos, a identidade de género é maioritariamente definida pela atribuição parental do sexo da criança e por esta ser educada de acordo com essa decisão. As crianças aprendem a sua identidade de género e o seu papel por identificação com alguém do mesmo sexo e por

complementaridade com o sexo oposto. Para além das diferenças de género inatas, os pais relacionam-se de forma diferente com os rapazes e as raparigas desde o nascimento. Diferentes expectativas e reforços produzem diferenças de género relativamente à dependência, agressão e outros traços de personalidade.

Segundo Stowe (2000), alguns estudos sugerem que os pais respondem de forma diferente aos comportamentos dos seus filhos consoante o sexo da criança. Por outro lado, outros estudos revelam que os pais apontam como mais problemáticos comportamentos considerados masculinos verificados em crianças do sexo feminino. Este autor verificou diferenças de género nas preocupações parentais sobre hipotéticos sintomas em raparigas e rapazes num grupo de pais americanos de nível socioeconómico elevado mas não encontrou diferenças em pais de nível socioeconómico baixo em minorias raciais e étnicas.

Peterson (1977) analisou as mudanças na relação entre pais e filhos adolescentes verificadas entre 1968 e 1976, definidas pelo interesse e controle dos pais em 7810 adolescentes. O interesse foi avaliado a partir do grau de preocupação parental, tendo-se observado um maior interesse e controle no grupo avaliado em 1976. A mãe mostra maior interesse e controle do que o pai, nos filhos de ambos os sexos. Verificou-se um maior interesse e controle dos pais sobre os rapazes quando comparado com as raparigas em relação a 1968. Segundo Shelley (1981) a falta de preocupação parental em relação à nudez relaciona-se com um maior liberalismo nos adolescentes, tendo verificado poucas diferenças de sexo e idade.

Ridley-Johnson, Surdy & Laughlin (1991) estudaram as preocupações parentais sobre os efeitos da violência na televisão em pré-adolescentes. De um modo geral, os pais preocuparam-se que a violência na televisão pudesse contribuir para o medo/passividade ou que pudesse promover a agressividade. Não foram encontradas diferenças de género quanto aos efeitos relacionados com o medo mas os pais de crianças do sexo masculino preocuparam-se mais com os efeitos relacionados com a agressividade.

A influência do funcionamento familiar e a sua relação com a auto-estima nos filhos foi estudada por Caina, Hong, & Chunmei (2006). Os resultados mostraram uma maior semelhança das raparigas com os pais do que os rapazes. Auto-estima mais elevada relacionou-se com maior semelhança no funcionamento parental e com a sub-escala de preocupação parental. Kouyoumdjian (2009) num estudo sobre os valores

culturais arménios em adolescentes para a predição de processos de saúde autónomos considerando as preocupações dos pais, não encontrou diferenças de género nas estratégias de escolha ou de tomada de decisão.

Na área da saúde mental não foram encontradas diferenças de sexo quanto à probabilidade de os pais consultarem um médico com preocupações psiquiátricas (Dulcan, Costello, Costello & Edelbrock, 1990; Cabiya, Canino, Chavez, Ramirez, Alegría, Shrout, et al., 2006), apesar de os rapazes utilizarem mais serviços de saúde mental do que as raparigas, ou no pedido psiquiátrico inicial em crianças com atraso de linguagem (Gürkan & Türkbay, 2006). Verificaram-se diferenças de género nas preocupações parentais de crianças com défice de atenção (Riordan, 1998). Num estudo com 3051 adolescentes com história de abuso sexual, verificou-se que a preocupação parental constituiu um factor protector para os rapazes relativamente à performance escolar, risco suicídio, perturbações alimentares, comportamento sexual de risco, abuso de substâncias e delinquência (Chandy, Blum & Resnick, 1996).

Conley (2007), ao estudar estereótipos sociais e diferenças de sexo relativamente à homossexualidade, verificou que os pais de crianças homossexuais se preocuparam mais com o bem-estar físico e psicológico dos seus filhos gays do que das suas filhas lésbicas.

Estudos realizados na área da obesidade revelam que os pais reportam mais problemas de comportamento nas crianças obesas, comparativamente ao grupo de controlo, particularmente nas mais novas. Stradmeijer, Bosch, Koops & Seidell (2000) concluíram que uma abordagem psicológica desenvolvimental revela importantes diferenças de sexo e de idade e que instrumentos relacionados com o peso poderão ser mais úteis do que questionários genéricos. Rapazes com excesso de peso e com peso normal são considerados mais problemáticos do que as raparigas pelas suas mães. Raparigas mais velhas mostram níveis mais baixos de auto-estima corporal em comparação com raparigas mais novas enquanto os rapazes mais velhos mostram um aumento de auto-estima corporal quando comparados com os rapazes mais novos. No entanto, os estudos não revelaram diferenças significativas quanto ao género relativamente à preocupação parental na restrição alimentar (Musher-Eizenman, Holub, Hauser & Young, 2007) ou enquanto factor de risco ou protector da obesidade em jovens adolescentes (Haines, Neumark-Sztainer, Wall, & Story, 2007).

Mesibov, Schroeder & Wesson (1977, 1993) num dos poucos estudos sobre preocupações parentais no desenvolvimento infantil normal verificaram que os pais de rapazes apresentaram mais preocupações do que os pais de raparigas, expressas a especialistas em desenvolvimento infantil em contexto pediátrico.

## 2. MÉTODO

### 2.1 Participantes

Participaram neste estudo 2972 pais de crianças com idades compreendidas entre os 3 e os 10 anos de idade, com uma média de idades de 6.97. Do total de crianças, 24.2% frequentavam o ensino pré-escolar e 75.8%, o 1º ciclo do ensino básico.

Este grupo de pais distribuiu-se do seguinte modo relativamente ao Distrito ao qual a escola pertence:

Tabela 1 – *Frequência de Pais por Distrito de Portugal Continental*

	Frequência	Percentagem	Percentagem Válida	Percentagem Acumulada
Aveiro	276	9.3	9.3	9.3
Beja	67	2.3	2.3	11.5
Braga	337	11.3	11.3	22.9
Bragança	78	2.6	2.6	25.5
Castelo Branco	36	1.2	1.2	26.7
Coimbra	109	3.7	3.7	30.4
Évora	60	2.0	2.0	32.4
Faro	182	6.1	6.1	38.5
Guarda	82	2.8	2.8	41.3
Leiria	206	6.9	6.9	48.2
Portalegre	27	0.9	0.9	49.1
Lisboa	319	10.7	10.7	59.9
Viana Castelo	77	2.6	2.6	62.4
Viseu	172	5.8	5.8	68.2
Vila Real	82	2.8	2.8	71.0
Porto	580	19.5	19.5	90.5
Setúbal	155	5.2	5.2	95.7
Santarém	127	4.3	4.3	100.0
Total	2972	100.0	100.0	

A idade das mães varia entre os 21 e os 55 anos com uma média de idades de 36.16, enquanto a idade dos pais varia entre os 23 e os 72 anos com uma média de idades de 38.66. Relativamente ao nível de escolaridade, verificou-se um nível de

escolaridade mais elevado das mães, com uma maior percentagem de mães com o ensino superior, 32.4%.

Tabela 2 – *Nível de escolaridade das mães*

	Frequência	Percentagem	Percentagem válida	Percentagem Acumulada
1º ciclo	149	5.0	5.0	5.0
2º ciclo	513	17.3	17.3	22.4
3º ciclo	644	21.7	21.8	44.2
Secundário	693	23.3	23.4	67.6
Ensino Superior	958	32.2	32.4	100.0
Total	2957	99.5	100.0	
Missing System	15	0.5		
	2972	100.0		

O nível de escolaridade da maioria dos pais é o 3º ciclo do ensino básico, 25.3%, apesar de se distribuírem de uma forma mais homogénea comparativamente às mães entre os diferentes níveis de escolaridade.

Tabela 3 – *Nível de escolaridade dos pais*

	Frequência	Percentagem	Percentagem válida	Percentagem Acumulada
1º ciclo	264	8.9	9.2	9.2
2º ciclo	687	23.1	23.7	32.9
3º ciclo	768	25.8	26.9	59.4
Secundário	618	20.8	21.4	80.8
Ensino Superior	556	18.7	19.2	100.0
Total	2893	97.3	100.0	
Missing System	79	2.7		
	2972	100.0		

A grande maioria dos pais que respondeu ao questionário, 90.2%, é casado ou vive em união de facto, 6.4% está divorciado ou separado, 2.8% é solteiro e 0.5% viúvo.

No que diz respeito às crianças, 30.7% são filhos únicos, 55.8% têm um irmão, 10.9% têm 2 irmãos, 2.7% têm 3 ou mais irmãos. Relativamente ao sexo das crianças, não se pretendendo uma distribuição homogénea, esta foi encontrada no grupo estudado, como se pode ver na tabela seguinte, 47.7% de crianças do sexo feminino e 52.3% de crianças do sexo masculino.

Tabela 4 – *Frequência de crianças do sexo feminino e masculino*

Sexo da criança	Frequência	Percentagem	Percentagem válida	Percentagem Acumulada
Masculino	1413	47.5	47.7	47.7
Feminino	1549	52.1	52.3	100.0
Total	2962	99.7	100.0	
Missing System	10	0.3		
Total	2972	100.0		

Quanto a quem responde ao questionário, foram igualmente encontrados resultados homogêneos quanto ao sexo da criança. No entanto, a maioria dos questionários foi preenchida por mães, 64.1%, demonstrativo de uma maior participação das mães na educação dos filhos.

Tabela 6 – *Frequência de quem responde segundo o sexo da criança*

Quem responde ao questionário	N Sexo		%		N Total	% Total	% Total Válida
	Masculino	Feminino					
Pai	94	117	6.7	7.6	211	7.1	7.2
Mãe	884	1008	62.7	65.4	1892	63.7	64.1
Ambos	420	403	29.8	26.1	823	27.7	27.9
Outros	11	14	0.8	0.9	25	0.8	0.8
Total	1409	1542	100.0	100.0	2951	99.3	100.0
Missing System					21	0.7	
Total					2972	100.0	

## 2.2 Instrumentos

Utilizou-se uma Escala de Preocupações Parentais desenvolvida por nós em estudos anteriores (Algarvio & Leal, 2004; Algarvio, Leal e Marôco, 2008; 2009). Esta escala é constituída por 5 sub-escalas: I. Problemas familiares e preocupações escolares, II. Desenvolvimento infantil, III. Preparação, IV. Medos e V. Comportamentos Negativos. O preenchimento da escala apresenta 5 possibilidades de resposta em formato de escala de Likert: preocupo-me muitíssimo, bastante, razoavelmente, pouco e nada.

Nos estudos de validação da escala realizados, a validade de constructo foi avaliada através de uma análise factorial confirmatória. Os índices de ajustamento revelaram validade de constructo para as 5 sub-escalas propostas ( $X^2=420.067$ ; g.I.=247;  $X^2/gI=1.701$ ;  $p=.000$ ; NFI=.837; CFI=.924; RMSEA=.048;  $p=.634$ ). Obtiveram-se resultados elevados de consistência interna medidos através do alfa de Cronbach, 0.93 para a escala total, 0.87 para a sub-escala I, 0.85 para a sub-escala II,

0.75 para a sub-escala III, 0.84 para a sub-escala IV e 0.86 para a sub-escala V (Algarvio, Leal & Marôco, 2009).

### **Escala de Preocupações Parentais**

#### **I. Sub-Escala de Problemas Familiares e Preocupações Escolares**

1. Os pais não estarem de acordo em relação às regras e disciplina
2. Se a criança tem o que precisa na escola
3. A professora/educadora entender a criança
4. Os pais discutirem muito
5. A criança ser sujeita a maus-tratos
6. O que deve ser dito à criança em caso de separação dos pais

#### **II. Sub-Escala de Desenvolvimento Infantil**

1. O que a criança deve comer
2. A criança ter o sono agitado
3. A criança ter dificuldade em adormecer
4. A criança ter pesadelos
5. A criança queixar-se de dores de barriga
6. A criança queixar-se de dores de cabeça

#### **III. Sub-Escala de Preparação**

1. Como preparar a criança para mudar de casa
2. A criança entender o que é a morte
3. A criança entender a morte de alguém próximo

#### **IV. Sub-Escala de Medos**

1. A criança ter medos
2. A criança ter medo do escuro
3. A criança ter medo do papão ou de monstros

#### **V. Sub-Escala de Comportamentos Negativos**

1. A criança controlar dificilmente os comportamentos
2. A criança não obedecer
3. A criança fazer birras
4. A criança não querer ir para a cama
5. A criança ser mandona e exigente
6. A criança queixar-se muito

### **2.3 Procedimentos**

Este estudo resulta de dados preliminares de um trabalho que está a decorrer representativo da população continental portuguesa. Seguindo-se os procedimentos regulados pelo Ministério da Educação, o projecto foi apresentado à Direcção Geral de Inovação e Desenvolvimento Curricular, tendo sido concedida autorização para a sua realização nas escolas públicas seleccionadas. Inicialmente foi feito um levantamento de todas as escolas públicas de ensino pré-escolar e 1º ciclo existentes em Portugal

Continental, através do roteiro de escolas disponível no site do Ministério da Educação. Elaborou-se uma base de dados a partir da qual foi realizada uma amostragem estratificada em duas etapas: 10% das escolas de todos os Concelhos de todos os Distritos de Portugal Continental, 10% dos pais de cada escola seleccionada. Das 8200 escolas existentes em Portugal Continental foram seleccionadas 820 escolas no programa SPSS 16. Foi elaborada uma carta de apresentação do estudo que foi enviada a todas as escolas, seguida de um telefonema a averiguar da disponibilidade para participar no estudo. Às escolas que aceitaram participar, através dos seus Coordenadores ou Agrupamentos, foram então enviados questionários em envelopes abertos com os portes pagos. Os professores entregaram os envelopes com os questionários aos pais que manifestaram interesse em participar que, após o seu preenchimento, os fecharam e colocaram no correio. Foi dada a possibilidade de escolha de quem preenchia o questionário, o pai, a mãe, ambos ou outros responsáveis pela criança.

### 3. RESULTADOS

Foi feita uma análise estatística descritiva, tendo-se calculado a média das respostas dos pais de crianças do sexo masculino e dos pais de crianças do sexo feminino às diferentes sub-escalas, como se pode observar na tabela abaixo apresentada.

Tabela 2 – Médias obtidas nas diferentes escalas segundo o sexo da criança

	Sexo da criança	N	Média	Desvio-Padrão	Média Desvio-Padrão
Escala PP	Masculino	1407	3,6069	,66743	,01779
	Feminino	1548	3,6312	,70352	,01788
Sub-Escala I	Masculino	1396	4,0419	,74863	,02004
	Feminino	1540	4,0587	,79975	,02038
Sub-Escala II	Masculino	1391	3,6766	,76772	,02058
	Feminino	1544	3,7188	,76735	,01953
Sub-Escala III	Masculino	1314	3,3865	,94096	,02596
	Feminino	1452	3,4419	,91638	,02405
Sub-Escala IV	Masculino	1305	3,1502	,93325	,02583
	Feminino	1442	3,2538	,95115	,02505
Sub-Escala V	Masculino	1333	3,3865	,85396	,02339
	Feminino	1472	3,3731	,87760	,02287

A média de preocupação é maior nos pais de crianças de sexo feminino em todas as sub-escalas, excepto na sub-escala V, comportamentos negativos. A maior média de preocupação nos dois grupos de pais foi obtida na sub-escala I – Problemas Familiares e Preocupações Escolares, com valores médios de resposta em «preocupa-me bastante»,

seguida da sub-escala II – Desenvolvimento Infantil, da sub-escala III – Preparação, sub-escala V – comportamentos negativos e, por último, onde foi encontrada a menor média de preocupação a sub-escala IV - Medos. Em todas as sub-escalas, exceptuando a sub-escala I – Problemas familiares e preocupações escolares, a média de preocupação para os dois grupos situa-se entre «preocupa-me razoavelmente» e «preocupa-me bastante».

Para comparar os dois grupos escolhemos o teste *t-Student* com a correcção de Welch para a heterogeneidade de variâncias, analisado no SPSS 16. Foram encontradas diferenças significativas na sub-escala IV, Medos ( $t(2745) = -2.877$ ;  $p = 0.004$ ).

Considerando as variáveis demográficas em estudo, não foram encontradas diferenças significativas entre as preocupações dos pais de crianças a frequentar o ensino pré-escolar e o 1º ciclo. As mães preocupam-se mais do que os pais em todas as sub-escalas. Encontrou-se diferenças significativas entre pais e mães para todas as sub-escalas, Preocupações familiares e problemas escolares ( $t(2095) = -1.938$ ;  $p = 0.053$ ), Preparação ( $t(1980) = -4.709$ ;  $p = 0.00$ ), Medos ( $t(1959) = -3.231$ ;  $p = 0.001$ ), e Comportamentos negativos ( $t(2002) = -1.880$ ;  $p = 0.60$ ), excepto na sub-escala II – Desenvolvimento. Comparando pais casados com pais divorciados ou separados, os pais casados preocupam-se mais em média do que os pais divorciados em todas as sub-escalas excepto na sub-escala III – Preparação, onde a preocupação dos pais divorciados ou separados é maior. No entanto, ao comparar os dois grupos com o teste *t-Student* com a correcção de Welch para a heterogeneidade de variâncias, foram apenas encontradas diferenças significativas na sub-escala II – Desenvolvimento ( $t(2726) = 2.102$ ;  $p = 0.036$ ).

#### **4. DISCUSSÃO DOS RESULTADOS**

Do grupo em estudo verificou-se uma maioria significativa de mães participantes, 64.1%, valor demonstrativo de um maior envolvimento das mães na educação dos filhos. Este resultado é semelhante ao encontrado noutros estudos de preocupações parentais realizados em contextos de doença física e mental (Ruble & Dalrymple, 1993; Prigatano & Gray, 2007; Kulkarni, 2007) e em contexto educativo (Cornish, 2006). Encontrámos ainda uma maior intensidade de preocupação das mães comparativamente aos pais, resultados semelhantes aos encontrados em estudos anteriores (Peterson, 1977; Algarvio, Leal & Marôco, 2010).

Os pais de um modo geral preocupam-se entre razoavelmente e bastante com todos os itens da escala. Em ambos os grupos os problemas familiares e preocupações escolares geram grande preocupação, resultado encontrado em estudos anteriores (Algarvio & Leal, 2005) e revelador de uma maior preocupação com questões ligadas à parentalidade. Por outro lado, tendo em consideração o estado civil dos pais, os pais casados apresentaram maior intensidade de preocupação do que os pais separados ou divorciados na maioria das sub-escalas, com diferenças significativas no desenvolvimento das crianças, resultado que parece indiciar que poderão estar mais centrados nas suas próprias dificuldades. Não foram encontradas diferenças nas preocupações dos pais de crianças de idade pré-escolar e de idade escolar, resultado que seria esperado numa perspectiva desenvolvimental.

Os pais de crianças de sexo feminino preocupam-se mais do que os pais de crianças do sexo masculino excepto em relação aos comportamentos negativos. Apesar de não se terem verificado diferenças significativas, este resultado é o único onde a preocupação dos pais é maior nos rapazes do que nas raparigas e poderá estar associado a uma maior predominância de comportamentos negativos nos rapazes na população normativa, resultado já observado por Mesibov, Schroeder e Wesson (1977, 1993) e por Seidell (2000) num grupo de controlo. Estudos realizados na área da psicopatologia obtiveram resultados semelhantes em crianças com défice de atenção (Riordan, 1998) e em crianças obesas (Seidell, 2000). Se associarmos os comportamentos negativos à agressividade, este resultado foi igualmente obtido quanto aos efeitos da violência na televisão sobre as crianças (Ridley-Johnson, Surdy & Laughlin, 1991).

No entanto, na maioria das sub-escalas os pais de raparigas preocupam-se mais do que os pais de rapazes, sendo que foram encontradas diferenças significativas relativamente aos medos das crianças. Este resultado vai de encontro ao obtido nos estudos sobre os medos das crianças que indicam que as raparigas, de um modo geral, relatam mais medos do que os rapazes (Burnham & Lomax, 2009).

## **5. CONCLUSÕES**

Considerando que os pais se preocupam com questões relacionadas com o desenvolvimento dos seus filhos e com questões associadas à função ou ao exercício da parentalidade, verificámos que, de um modo geral, os pais se preocupam com os seus filhos, sendo que a maior preocupação se centra nos problemas familiares ou

preocupações escolares. Neste caso, a maior preocupação centra-se em questões ligadas ao exercício da parentalidade.

Na literatura consultada, a maioria dos estudos ou não encontra diferenças de género ou encontra maior preocupação quanto aos filhos do sexo masculino. Verificámos uma maior preocupação com as crianças do sexo feminino, especialmente em relação aos seus medos. Consideramos que este facto pode ser resultado de estarmos a estudar uma população normativa com uma escala constituída por situações normativas mas hipotéticas.

Estes resultados reforçam a necessidade de ouvir as preocupações dos pais na avaliação das crianças e de atender a diferenças de género na intervenção psicológica.

### **AGRADECIMENTOS**

Este estudo é financiado por uma Bolsa de investigação em C&T da FCT com a referência SFRH/BD/32206/2006 concedida pelo Programa Operacional da Ciência e Inovação 2010.

### **CONTACTO PARA CORRESPONDÊNCIA**

Susana Algarvio  
Instituto Superior de Psicologia Aplicada  
Rua Jardim do Tabaco, 34, 1149-041, Lisboa  
susana.algarvio@ispa.pt

### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

- Algarvio, S.; Leal, I. & Marôco (2010). Preocupações Parentais: Estudo comparativo entre Pais e Mães. *Actas do 8º Congresso Nacional de Psicologia da Saúde*. (no prelo)
- Algarvio, S.; Leal, I. & Marôco, J. (2010). Escala de Preocupações Parentais. In I. Leal e J. Marôco (Eds.), *Instrumentos de avaliação em Psicologia e Saúde*. (no prelo)
- Algarvio, S.; Leal, I. & Marôco, J. (2009). Aferição Portuguesa de uma Escala de Preocupações Parentais: Dados Preliminares. In S. Jesus, I. Leal & M. Rezende (Eds.), *Experiências e Intervenções em Psicologia da Saúde – Resumos e Textos*. (pp. ). Faro: CUIP.
- Algarvio, S.; Leal, I. & Marôco, J. (2008). Parental concerns: Preliminary validation study of an instrument of evaluation. *Psychology & Health*, 23 (1), 53.
- Algarvio, S. & Leal, I. (2004). Preocupações parentais : validação de um instrumento de medida. *Psicologia, saúde e doenças*, 5 (2), 145-158.

- Burnham, J., & Lomax, R. (2009). Examining Race/Ethnicity and Fears of Children and Adolescents in the United States: Differences Between White, African American, and Hispanic Populations. *Journal of Counseling & Development*, 87(4), 387-393. Retrieved from Psychology and Behavioral Sciences Collection database.
- Cabiya, J., Canino, G., Chavez, L., Ramirez, R., Alegría, M., Shrout, P., et al. (2006). Gender disparities in mental health service use of Puerto Rican children and adolescents. *Journal of Child Psychology and Psychiatry*, 47(8), 840-848. doi:10.1111/j.1469-7610.2006.01623.x
- Chandy, J., Blum, R., & Resnick, M. (1996). Gender-specific outcomes for sexually abused adolescents. *Child Abuse & Neglect*, 20(12), 1219-1231. doi:10.1016/S0145-2134(96)00117-2.
- Caina, L., Hong, Z., & Chunmei, Z. (2006). Parent-offspring perceptual similarity in family functioning and adolescents' self-esteem. *Psychological Science (China)*, 29(6), 1492-1495. Retrieved from PsycINFO database.
- Conley, C. (2007). Parental experiences of having gay or lesbian children: Concerns regarding etiology, public perception, and child well being. *Dissertation Abstracts International Section A*, 68, 2169. Retrieved from PsycINFO database.
- Cornish, L. (2006). Parents' Views of Composite Classes in an Australian Primary School. *Australian Educational Researcher*, v33 n2 p123-142. Retrieved from ERIC database.
- Cornwell, J. (1985). The Establishment of Female Genital Sexuality. *Free Associations*, 1B(1), 57-75. Retrieved from PEP Archive database.
- Dulcan, M., Costello, E., Costello, A., & Edelbrock, C. (1990). The pediatrician as gatekeeper to mental health care for children: do parents' concerns open the gate? *Journal of the American Academy of Child & Adolescent Psychiatry*, 29(3), 453-458. doi:10.1097/00004583-199005000-00018.
- Gürkan, K., & Türkbay, T. (2006). Yaygın gelişimsel bozukluklar ve iletişim bozukluklarında ilk başvuru yaşları. *Çocuk ve Gençlik Ruh Sağlığı Dergisi*, 13(1), 19-24. Retrieved from PsycINFO database.
- Haines, J., Neumark-Sztainer, D., Wall, M., & Story, M. (2007). Personal, behavioral, and environmental risk and protective factors for adolescent overweight. *Obesity*, 15(11), 2748-2760. doi:10.1038/oby.2007.327.

- Kouyoumdjian, C. (2009). Autonomy development among Armenian adolescents: The roles of assertion, compliance, and negotiation with parental rules and expectations. *Dissertation Abstracts International*, 69, 5077. Retrieved from PsycINFO database.
- Kulkarni, A. (2007). Assessment of mother and father concern in childhood hydrocephalus. *Quality of Life Research: An International Journal of Quality of Life Aspects of Treatment, Care & Rehabilitation*, 16(9), 1501-1509. doi:10.1007/s11136-007-9258-5.
- Mesibov, G.; Schroeder, C. & Wesson, L. (1977). Parental concerns about their children. *Journal of Pediatric Psychology*, Vol 2(1), pp. 13-17.
- Mesibov, G., Schroeder, C. & Wesson, L. (1993). Parental concerns about their children. In M. Roberts, G. Koocher, D. Routh & D. Willis (Eds.), *Readings in Pediatric Psychology*. (pp. 307-316). New York: Plenum Press.
- Musher-Eizenman, D.; Holub, S.; Hauser, J. & Young, K. (2007). The relationship between parents' anti-fat attitudes and restrictive feeding. *Obesity*, 15(8), 2095-2102. doi:10.1038/oby.2007.249
- Peterson, E. (1977). Changes in the Adolescent-Parent Relationship according to Sex Role. Paper presented at Annual Meeting of the Western Social Science Association (Denver, Colorado, April 21-25, 1977). Retrieved from Eric Database.
- Prigatano, G., & Gray, J. (2007). Parental concerns and distress after paediatric traumatic brain injury: A qualitative study. *Brain Injury*, 21(7), 721-729. doi:10.1080/02699050701481605.
- Ridley-Johnson, R., Surdy, T., & O'Laughlin, E. (1991). Parent survey on television violence viewing: Fear, aggression, and sex differences. *Journal of Applied Developmental Psychology*, 12(1), 63-71. doi:10.1016/0193-3973(91)90031-X.
- Riordan, S. (1998, March). A factor analytic study of components of attention and associated behavior (ADHD, attention deficit hyperactivity disorder, parents). *Dissertation Abstracts International Section A*, 58, 3418. Retrieved from PsycINFO database.
- Ruble, L., & Dalrymple, N. (1993). Social/sexual awareness of persons with autism: A parental perspective. *Archives of Sexual Behavior*, 22(3), 229-240. doi:10.1007/BF01541768.

- Shelley, S. (1981). Adolescent Attitudes as Related to Perception of Parents and Sex Education. *Journal of Sex Research*, 17(4), 350-367. Retrieved from PsycINFO database.
- Stowe, R. (2000, May). Parental beliefs about child psychopathology: The relation with child gender and symptomatology. *Dissertation Abstracts International*, 60, 5794. Retrieved from PsycINFO database.
- Stradmeijer, M., Bosch, J., Koops, W., & Seidell, J. (2000). Family functioning and psychosocial adjustment in overweight youngsters. *International Journal of Eating Disorders*, 27(1), 110-114. doi:10.1002/(SICI)1098-108X(200001)27:1<110::AID-EAT14>3.0.CO;2-5.